

Materiais e métodos: A amostra foi constituída por 258 crianças com idades compreendidas entre os 35 e 71 meses a frequentarem o ensino público pré-escolar na freguesia de Paranhos, Porto, no ano letivo 2013/2014. A recolha de dados foi realizada através de um questionário aplicado aos encarregados de educação das crianças (permitiu aferir hábitos alimentares e de higiene das crianças e o nível de escolaridade dos encarregados de educação) e de uma observação intraoral, realizada nas instalações da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, para cálculo da prevalência da CPI. Para avaliação da história de cárie foram utilizados os critérios preconizados pela Organização Mundial de Saúde. A análise estatística foi efetuada com recurso ao programa IBM SPSS 21.0® (Statistical Package for Social Science).

Resultados: Dos participantes, 52,7% eram do sexo feminino. A mediana de idades foi de 56 meses, com mínimo de 35 meses e máximo de 71 meses. A prevalência de cárie encontrada nesta população foi de 34,6% e a média de CPI de 1,42. Aos 5 anos, a prevalência de CPI foi mais elevada do que em idades inferiores. Os principais fatores encontrados, associados à prevalência de CPI, foram a escolaridade dos pais e o consumo de refrigerantes (gaseificados e não gaseificados). Uma grande parte dos participantes iniciou o ato de escovagem dentária e uso de pasta dentífrica em idade desadequada. Contrariando o recomendado pela Ordem dos médicos dentistas, 47,7% das crianças nunca foi ao médico-dentista.

Conclusões: A prevalência de cárie encontrada, tendo em conta a idade da população em estudo, pode ser considerado preocupante. É necessário reforçar a necessidade de uma intervenção precoce e eficaz sobre a promoção da saúde oral, nomeadamente de hábitos de higiene oral e hábitos alimentares adequados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.123>

14. Osseointegração precoce de implantes dentais com potencial hidrofílico: estudo em cães

Eunice Virgínia Carrilho*, Rainde Naiara Rezende de Jesus, Priscilla Barbosa Ferreira Soares, Camilla Christian Gomes Moura, Darceny Zanetta-Barbosa, Andreas Stavropoulos

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG - Brasil;
Department of Periodontology - Faculty of Odontology - Malmö University, Malmö, Sweden;
Instituto Ciências Biológicas – Universidade Federal Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil;
Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Objetivos: Alterações químicas e de rugosidade superficial dos implantes dentais podem conduzir a uma melhoria na manutenção da estabilidade secundária adquirida, favorecendo o processo de remodelação e neoformação óssea e possibilitando a instalação de carga funcional imediata ou precoce. O objetivo desse estudo pré-clínico *in vivo* foi comparar as percentagens de contato osso-implante (COI) e fração de

área ocupada por osso (FAOO), e descrever qualitativamente as características ósseas morfológicas observadas entre duas superfícies de implantes moderadamente rugosas.

Materiais e métodos: Como grupo de controlo, foram utilizados implantes com superfícies que receberam decapagem com jato abrasivo e duplo ataque ácido (E - Etched; n = 12). O grupo experimental recebeu duplo ataque ácido com concentrações de 50% de ácido clorídrico e 50% de ácido sulfúrico, seguido por tratamento com micro-ondas durante 10 minutos com uma frequência média de 2,45 GHz e inserção em solução salina isotónica a 0,9%, a fim de aumentar o grau de hidrofilicidade (H - Hydrophilic; n = 12). Dois pares de implantes foram instalados bilateralmente na região proximal das tibias de seis cães Beagle, permanecendo por 2 e 4 semanas *in vivo*. Após a eutanásia, os blocos de tibia foram fixados durante 24 horas e cortes histológicos processados para avaliação qualitativa e quantitativa em microscopia ótica. A análise estatística foi realizada utilizando o teste Wilcoxon para amostras emparelhadas ($p < 0,05$).

Resultados: Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes em relação aos valores de COI e FAOO entre os grupos estudados, em qualquer período de implantação. Em geral, a neoformação óssea ao longo e em contato com a superfície do implante pode ser observada independentemente do grupo experimental e período de implantação, no entanto, com algumas variações entre os implantes com pequenas quantidades de osso lamelar em proximidade com o córtex.

Conclusões: De acordo com os resultados histomorfométricos apresentados, apesar de não haver diferença significativa entre os dois grupos utilizando-se um modelo animal, é possível observar o potencial positivo osteocondutor de superfícies quimicamente modificadas e da rápida integração dos tecidos, o que pode beneficiar muito a manutenção da estabilidade secundária obtida a nível clínico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2014.11.124>

15. A Medicina Dentária Forense e o Mundo: arquivo dos registos dentários e países de risco

Maria Inês Guimarães*, Teresa Sequeira, Augusta Silveira, Joaquim Gonçalves, Rita Gaio, Maria José Carneiro de Sousa Pinto da Costa, Aurora Valenzuela

Universidade de Granada; Universidade Fernando Pessoa; Instituto Nacional de Medicina Legal; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Objetivos: A medicina forense é uma ciência que lida com a relação e aplicação de fatos médicos a questões legais, sendo a identificação pessoal fundamental para questões médico-legais. Pretende-se apresentar um trabalho desenhado com o objetivo de perceber o envolvimento e o compromisso do Mundo no arquivo dos registos dentários e de observar a sua relação com os países de risco.

Materiais e métodos: Com o objetivo de alcançar o envolvimento dos cinco continentes foi enviado um e-mail para